

## **Estudos sobre os idosos e seus desafios pela emancipação na era digital**

Cássia Almeida CRUZ  
Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP

### **RESUMO**

As redes sociais digitais, hoje, possibilitam maior integração social, além de proporcionar acesso e compartilhamento de informações e dados. As pessoas com mais de 60 anos, que fazem parte do grupo social classificado como terceira idade, se deparam com limitações e sentem a necessidade de buscar novos conhecimentos e a valorização da vida. Para abordar a inclusão digital desse grupo, utilizamos métodos como pesquisa bibliográfica, seguida da pesquisa descritiva, exploratória e de observação, de forma qualitativa e quantitativa. As técnicas incluíram entrevistas estruturadas, histórias de vida, questionário e grupo focal. Trouxemos como reflexão que o idoso não pode ser visto com preconceito, mas com toda sua longa sabedoria, para contribuir com a sociedade. O produto escolhido para dar corpo a essa proposta foi uma revista eletrônica abrigada em ambiente digital, a Viva +.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão digital; Envelhecimento; Revista digital; Comunicação móvel; Redes sociais.

### **Introdução**

As redes sociais são ferramentas fundamentais para o processo de comunicação, pela relevância que possuem nos meios social e informacional. Nesse sentido, é possível analisar os impactos digitais na vida do indivíduo. Sob esse contexto, a tecnologia será abordada pelo idoso, na relação digital e seu desafio. O envelhecimento é um processo natural, o qual todos estão sujeitos. Vale destacar o crescimento de projetos e cursos voltados à população idosa, cuja aprendizagem é considerada como processo constante para determinadas decisões. De modo geral, trouxe modernidade em diversos âmbitos, dentre eles, o acesso às informações, interação entre usuários, vendas e compras de produtos e outros.

Antigamente, para se comunicar com pessoas a distância, esse público enviava cartas que demoravam longos dias para chegar ao destinatário. Hoje em dia, apenas um clique e a mensagem chega ao outro lado, instantaneamente. Não apenas mensagens, mas a oportunidade de “viajar” pelo mundo, conhecendo outras regiões, culturas, etnias e raças, sem precisar sair de casa.

Com essas novas tecnologias, a maioria dos idosos tem dificuldade para entender a dinâmica do uso do celular. No entanto, buscamos compreender e incluí-lo no mundo digital.

## **Objetivos**

De um modo geral, apresentar a comunidade científica sobre o impacto da tecnologia para o idoso, e demonstrar a sua inclusão no contexto on-line.

O objetivo específico é analisar a dificuldade do idoso em manusear o aparelho celular e sensibilizar a sociedade da importância, na interação on-line, em sua vida social.

## **Problematização**

Como é possível usar as mídias digitais para promover a inclusão digital de adultos com mais de 60 anos?

Como usar a inclusão digital para promover a valorização da qualidade de vida e a sociabilidade do adulto com mais de 60 anos?

Aparentemente pessoas idosas, com mais de 60 anos, teriam dificuldades de manusear as mídias digitais. A maioria não tem acesso fácil a essas ferramentas, ou não tem facilidade de uso. Para identificar se, de fato isso é real, e como seria possível promover a inclusão digital desse grupo, desenvolvemos nosso estudo.

Como parte das conclusões apresentadas, está a configuração do nosso produto: a revista eletrônica Viva+, que informa, treina e promove reflexão sobre a relação entre o idoso e as tecnologias digitais.

## **Hipóteses**

É possível estimular a inclusão do idoso em relação às novas tecnologias digitais, promovendo sua interação com a comunidade e a família, propiciando, ainda, a conquista de mais qualidade de vida.

H1 – O uso adequado dos recursos proporcionados pelas mídias digitais é capaz de promover um olhar menos preconceituoso, mais acolhedor e capaz de motivar esse grupo a buscar a sua inclusão digital.

H2 – Trata-se, ainda, de uma oportunidade de conquistar um espaço de visibilidade na sociedade.

## **Justificativa**

O presente projeto de pesquisa se justifica pela participação e interação do idoso na era digital. Visto que sua atuação na sociedade considera um desafio em termo de sua representação social. Vale ressaltar, que diante da revolução da informação, por meios digitais, a sociedade, especialmente, o idoso teve de se adequar ao universoon-line.

“A velhice é uma construção sociocultural marcada por uma ampla série de fatores de ordem econômica, familiar, de gênero, de estilo de vida, para citar apenas algumas variáveis dessa delicada construção”, afirma a pesquisadora Gisela Castro, em seu artigo, “Precisamos discutir sobre o idadismo na comunicação”, a autora refere aos aspectos e dimensão sociais. (2015, p.104).

Outro autor, que discorre a respeito é Edgar Morin: “[...] a cultura de massa desagrega os valores gerontocráticos, acentua a desvalorização da velhice, dá forma à promoção dos valores juvenis, assimila uma parte das experiências adolescentes”. (MORIN, 2003, p. 157)

Contextualizando, o que Morin observou sobre as mudanças e comportamentos nos princípios da velhice, a psicóloga, em seu estudo, avaliou os diferentes tipos de idosos quebrando o paradigma de construção de ideias hierárquicas, no qual este grupo etário é visto como indivíduo fragilizado, ao contrário do jovem. “Convivemos com diferentes modelos de jovens, adultos, velhos e idosos. Ao lado do vovô clássico, de cabelos brancos, temos o motoqueiro tatuado que já é avô e vira pai novamente” diz Castro. (p.107)

O presente projeto de pesquisa se justifica ainda pela necessidade de o idoso obter seu espaço. No livro “A nova velhice: Uma visão Multidisciplinar”, a colaboradora Zelinda Carneiro Gonçalves (2001) explica essa temática: “Diante do desenvolvimento das novas tecnologias, urge o idoso de hoje, romper com os modelos e padrões que nortearam a sua formação e absorver aqueles que permitirão sua integração física e social proporcionando-lhe um maior conforto psíquico”. (p. 58)

Por fim, esse trabalho científico possui relevância para o meio profissional na comunicação social, pois o processo do uso digital não se deve ater ao olhar pessimista, preconceituoso, atrelado ao surgimento de problemas de saúde, mas a necessidade de usufruir e interagir de forma proveitosa para o convívio, familiar, profissional, educacional, de consumo entre outras condições.

## Referencial teórico

Para amparar teoricamente o objeto de pesquisa deste presente trabalho, faz-se necessário conhecer os impactos das tecnologias da informação e da comunicação, aspectos relativos ao envelhecimento humano, entre outros temas. O advento da internet remonta aos Estados Unidos, em 1969, em plena Guerra Fria, quando foi criada a Arpanet, um instrumento para interligar laboratórios de pesquisas e impedir ataques soviéticos. Com a expansão da internet na década de 90, as novas tecnologias promoveram a interatividade. Atualmente utilizada por diversos segmentos sociais com finalidades como bate-papo virtual, pesquisas, jogos, compras e vendas on-line, universidades oferecem cursos a distância para formação do aluno, reuniões de trabalho, entre outros. Para esse conceito nos remetemos ao que diz o autor Manuel Castells:

“As novas tecnologias da informação explodiram em todos tipos de aplicações e usos que, por sua vez, produziram inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas, bem como diversificando suas fontes”. (CASTELLS, 1997, p. 44)

Nessa perspectiva, podemos analisar como tal impacto acelerou, entre outros processos, a própria globalização. Mais tarde, as redes sociais se tornaram plataformas essenciais para a comunicação digital, por exemplo, Facebook, Twitter, Instagram, Google Plus e o aplicativo WhatsApp.

Sob essa ótica, o autor Henry Jenkins também discorre a respeito das transformações tecnológicas.

“Estes fenômenos fundamentam o cenário contemporâneo da comunicação à medida que as pessoas são incentivadas a buscar informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos, participam interagindo de acordo com um novo conjunto de regras e constroem o conhecimento a partir do compartilhamento de informações”. (CARRARO *apud* JENKINS, 2008, p. 3)

De maneira peculiar, observa-se o crescimento dos idosos na população. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos cresceu 18% nos últimos cinco anos, o equivalente a 4,8 milhões de novos idosos, somando mais de 30 milhões desse grupo etário. Entre eles, as mulheres são maioria expressiva, com 16,9 milhões (56% dos idosos), e os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

De acordo com o Estatuto do Idoso, na lei nº 10.741, 1º de outubro de 2003, são considerados idosos pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. A respeito da velhice, a autora Junqueira (1998), acredita que “pelo caráter sociocultural do envelhecimento, viver uma velhice satisfatória excede a responsabilidade pessoal tornando-se, então, o resultado da qualidade da interação de pessoas em mudança, vivendo em uma sociedade em constante transformação”. (JUNQUEIRA, 1998, p. 24)

Para situar as questões sociais, os estudos de Émile Durkheim (1895), considerado um dos principais fundadores da teoria sociológica, desenvolveu um método de investigação, os fatos sociais, ou seja, o conjunto de ideias comuns, como caminho para a interação social de um determinado grupo, em contraposição à questão da individualidade. Por exemplo, se uma pessoa chega a uma igreja seminua, certamente ficaria em uma situação desconfortável, pessoas encarariam e conseqüentemente, alguém auxiliaria. Há diversas normas estabelecidas em grupos sociais, o indivíduo pode até participar, porém ao sair, aquela norma permanecerá, e isso lida aos fatos sociais, maneiras de agir, pensar e de sentir sob um poder coercitivo e, sendo assim, o comportamento do indivíduo é monitorado pela sociedade. Contextualizando, o público idoso também está associado a essa categoria de normas. Para se envolver na cultura digital, precisa estar submerso nas transformações tecnológicas. Morin avalia como a velhice e a juventude se opõem para a sociedade:

[...]. Sociologicamente, ela contribui para o rejuvenescimento da sociedade.  
Antropologicamente, ela verifica a lei do retardamento contínuo do Bolk, prolongando a infância e a juventude junto ao adulto. Metafisicamente, ela é um protesto ilimitado contra o mal irremediável da velhice. (MORIN, 2003, p. 157)

Contudo, observa-se que o idoso, por vezes, enfrenta dificuldades para entrar na cultura digital, estando sujeito a determinado grupo social. De acordo com a pesquisadora Gisela Castro, o idoso é desvalorizado na sociedade, sendo que, o idadismo<sup>3</sup> é uma das formas capazes de gerar a discriminação por idade: “combater o preconceito significa desafiar estereótipos e visões arraigadas que nos impedem de celebrar a diversidade e as diferenças que nos caracterizam como seres humanos gerações”. (CASTRO, 2015, p. 109)

Vale ressaltar a questão do estereótipo, com o passar dos tempos, a pessoa descobre que sua velhice está chegando e, geralmente, recorre a todos os tipos de tratamento estético para combater uma imagem supostamente “desagregada” e obter o “corpo ideal”, escondendo suas rugas, cabelos grisalhos ou até mesmo buscando cirurgias plásticas. Apesar dessa

preocupação imposta com a aparência, por outro lado é louvável o engajamento do cuidado do bem-estar físico, desde que tenha prudência e sensatez, como diz a autora Beauvoir apud Guimarães, “recusamo-nos a nos reconhecer no velho que seremos”. (2007, p. 14). Nesse sentido, percebe-se que boa parte dos idosos se preocupa com a aparência, não é à toa que a cultura de massa difunde essa ideologia com forte persuasão, atinge o pensamento de sua significação em sua representação social.

A respeito desse tópico, o médico João Curvo reitera:

[...] O desejo de mudar o corpo de segurar uma aparência de juventude é simbólico [...]. Acho que a nossa tarefa é a de buscar melhor *performance* que a mulher pode alcançar sem se agredir, e respeitando os limites da natureza. Muitas pessoas foram programadas para serem cheinhas, temos de aceitá-lo. De que adianta tentar se transformar em mulher magrinha? A mulher até pode ficar magrinha, mas será à custa de um sacrifício que talvez não vale a pena. (CURVO *apud* REIS 2003, p. 4 e 5).

Em parte, o envelhecimento traz não apenas preocupação com a beleza externa, mas com a inclusão no mundo contemporâneo.

Na nossa realidade capitalista, as pessoas são valorizadas de acordo com o que produzem e com o que ganham. Visto que muitos dos idosos se aposentam e deixam de produzir, são, aos poucos, excluídos do contato social, perdendo a autoestima e a vitalidade. (BEZERRA, 2008, p.9)

Apesar disso, o autor Coll *apud* Gonçalves explica de maneira positiva, “a idade não é o melhor referencial a utilizar, quando se trata de determinar a competência intelectual das pessoas, durante o processo de envelhecimento”. (1997, p. 61). Se, porventura, o idoso está ganhando espaço na era digital, tudo envolve a questão do tempo, aprendizagem, motivação, economia e outros fatores que norteiam sua emancipação.

Com relação a isso, Castells, afirma que “a revolução da tecnologia da informação difundiu pela cultura mais significativa de nossas sociedades o espírito libertário dos anos 60 ” (CASTELLS, 1997, p.43). Sob a ótica desse autor, observa-se que a difusão das tecnologias tem proporcionado proveito, visto que muitos idosos acompanharam essas transformações. Tendo como objetivo principal analisar as dificuldades para aprenderem a manusear o aparelho celular, percebe-se que uma criança de aproximadamente de oito anos domina todas as

ferramentas do celular. Essa reflexão se submete pelo fato de a criança “crescer” com a tecnologia, devido a isso, a aprendizagem torna-se mais acessível, enquanto o idoso precisa se adaptar.

Convém discorrer os aspectos teóricos relacionados à prática investigativa, razão pela qual este projeto de pesquisa foi amplamente estudado, a partir dos estudos das seguintes teorias: questão da juventude, apresentada pelo autor Edgar Morin. O estudioso da Universidade de Paris, França, afirma que o homem velho busca o rejuvenescimento, pois a cultura de massa desvaloriza suas características. Outra vertente do referencial teórico está ligada aos Fatos Sociais, em especial ao autor Émile Durkheim, já citado, com a Escola Normal Superior de Paris, França. O estudo representativo aborda a questão social e a percepção do indivíduo para adentrar no convívio social. Essas teorias foram fundamentais para investigar o conteúdo apresentado. Com o intuito de combater a discriminação, serão fomentadas novas formas de convívio social, ou seja, luta pelos seus direitos, valorização do seu conhecimento e no convívio Intergeracional, incluindo as interações baseadas no respeito e na solidariedade entre os indivíduos de diferentes faixas etárias.

### **Plano Estratégico**

A revista Viva+ atendeu às necessidades identificadas na primeira fase do projeto de pesquisa. Para estimular a autonomia, foram criadas seções capazes de trazer experiências bem-sucedidas de pessoas nessa faixa etária que superaram suas dificuldades digitais, com descrição de como conseguiram e o que fizeram.

### **Descrição do Produto**

Periodicidade: Mensal

Área: Digital

Formato: Revista Eletrônica

Tipologia: A fonte do tema Viva+ foi criada através do site <https://www.dafont.com>. A palavra “viva”, é da fonte The Historia Demo, e a sigla “+”, é da fonte Goudy Stout.

Nas edições dos textos, utilizamos dois tipos de fontes: Arial e Peaches & Cream. Tema/ Peaches & Cream (60), Título/ Arial (25) e Texto/ Arial (15) - Optamos pelas escolhas das fontes por possuírem maior visibilidade textual, perante a plataforma em que está inserida.

## **Editorias**

**Quem somos** – Apresentação da Revista Viva Mais, suas finalidades, experiências e interesses (Texto e vídeo)

**Eu posso** - Tem por finalidade, mostrar as estratégias que o idoso adquiri para buscar sua própria independência. (Reportagem extensa, hiperlink e podcast)

**Lindos de verdade:** Estilo de vida empoderado, com pessoas de verdade estilosas que assumem a idade (Ensaio fotográfico).

+ **Saúde:** Bate-papo com especialistas na área da saúde, sobre doenças crônicas, e os benefícios que o exercício traz para obter uma boa qualidade de vida. (Texto/ fotos)

**Inspire-se:** Depoimentos inspiradores de pessoas que no passado, nunca tiveram contato com a tecnologia e, atualmente, utilizam para a área profissional. (Texto/ vídeo)

**Entenda o seu...:** Aos leitores, mostrar a relevância em conhecer pouco mais sobre o seu Iphone; Tablete; WhatsApp; Facebook Insta e os cuidados com a fake News (Usamos linguagem bem visual e didática, com infográficos)

**Era uma vez.** Histórias emocionantes de pessoas que se conheceram através da internet (Crônica)

**Contato:** Para entrar em contato, são as seguintes formas: Telefone; e-mail; Nome, assunto e mensagem (edes sociais após publicação)

**Linguagem Visual:** Utilizamos todos os recursos do ambiente on-line, traduzidos para o universo do públic-alvo. Didática, fácil compreensão e bem-humorada.

**Público-alvo:** Pessoas acima de 60 anos, com acesso à internet, frequentadores do Instituto da Melhor Idade, classe social, estilo de vida direcionado à interação, interesse por música, dança, namoro e amizade.

Foram utilizadas técnicas relevantes para a estruturação da revista como hiperlink, mapa de tags, redes sociais e canal no Youtube para maior interação com o público-leitor.



**Referências:**

BEZERRA, Beatriz Braga. CALAZANS. **A terceira- idade é o público-alvo.** (2008): 43 p. Online. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bezerra-beatriz- a-terceira- idade-e-o-publico-alvo.pdf>>. Acesso em 7 de março de 2018.

BRASIL. **Estatuto do Idoso Lei Federal nº. 10.741.** Brasília: DF, 1º de outubro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 19 de maio de 2018

CARE. RESIDENCE. **Vaidade na terceira idade.** [2017 - 2018] 1p. Online. Disponível na internet: <<http://www.residencecare.com.br/Blog/vaidade-na-- terceira--idade/64>>. Acesso em: 12 de novembro de 2018

CARRARO, Fernanda. **O Consumo Midiático em Tempos de Convergência Digital.** (2015): 10 p. Online. Disponível em: <<https://slidex.tips/download/caroline- cavalcanti- de-oliveira-2-universidade-tuiuti-do-parana-utp-curitiba-pr>>. Acesso em: 4 de março de 2018

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura.** 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 630p.

CASTRO, Gisela. **Precisamos discutir o idadismo na comunicação.** (2015) 14p. Online. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/102306>

DURKHEIM. David Émile. **As regras do método sociológico.** 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 2001.155p.

FEDERAL. Senado. **Estatuto do Idoso e normas correlatadas.** (2003): 60p. Online. Disponível na internet: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf>>. Acesso em: 11 de novembro de 2018

GONÇALVES, Zelinda Carneiro. **O novo mundo do passa cartões e aperta botões.** In:NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro. (Org.) A nova velhice: Uma visão Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. Cap.5, p. 57-71

GUIMARÃES. Elzimar Campos. **Reflexão sobre velhice.** (2007): 23p. Online. Disponível em:<[https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2007/reflexao\\_sobre\\_a\\_velhice.pdf](https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2007/reflexao_sobre_a_velhice.pdf)>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

IBGE. Agência de Notícias. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** (201): 1p. Online. Disponível na internet: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018

IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação (2018): 1p. Online.** Disponível na internet: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018

JUNQUEIRA, Ester Dalva Silvestre. **Velho. E, por que não?.** 1 ed. Brasil: EDUSC, 1998. 106 p.

LIMA BARROS, Myriam Moraes (org.) **Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política,** 4ª. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no século xx: O espírito do tempo.** 9 ed. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 2002. Cap.16, p. 147-165

PASSARELLI, Brasilina; FRANCISCO, Rodrigo; JUNQUEIRA, Antonio Hélio. **Idosos e Internet: uma abordagem sobre inclusão digital a partir do conceito de literacia informacional.** (2011): 15 p. Online. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-26651.pdf>>. Acesso em 4 de março de 2018

